

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.140

Domingo, 13 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaia-Lisboa. Telefones 5839-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Tais e tantos cortes fez a censura ao suplemento que queríamos tornar público na quinta-feira passada, que ela mesmo, para o escândalo não ser tam visível, acabou por não lhe pôr o «visto» impondo a sua não publicação.

Que nos sucederá neste número?

Os leitores já poderão verificar no texto, garantindo nós — se houver claros — que a linguagem é tudo quanto há de mais correcto e benévolo na apreciação dos factos.

Se não houver claros melhor o podereis verificar...

UMA GREVE FORMIDAVEL

O protesto do operariado contra os dois tipos de pão

Em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Évora, Beja, Setúbal e várias localidades pequenas o proletariado levanta-se em massa, revoltado contra uma extorsão ignóbil

Há muitos anos que o operariado de Lisboa não se lançava com tanta fé, com tanta energia num movimento grevista, como desta vez. Na segunda-feira passada, a cidade ficou surpreza com a transformação que o seu aspecto sofreu. Quasi todo o trabalho paralisou; grupos numerosos de operários percorriam as ruas, entusiasmados.

Não queremos fazer aqui o relato pormenorizado do que se passou, porquanto, com mais verdade ou menos

A medida que os dias, as horas decorriam, mais firme a greve se tornava, mais energia revelavam as massas E

A greve não se limitou à estreita área de Lisboa: no Barreiro, em Almada, em Cascais e em quasi todas as localidades que rodeiam Lisboa, o operariado largou corajosamente o trabalho, na intenção firme de fazer vingar os seus direitos.

Na manhã do primeiro dia de greve a polícia invadiu o edifício da C. G. T. dissolvendo uma reunião que se estava efectuando e acabando por dispersar os assistentes à espadrejada.

O tenente sr. Pio da polícia, acompanhado de varios agentes invadiu as instalações da Batalha notificando aos que nela se encontravam, que o jornal ia

Em frente do edifício encontrava-se uma força da guarda republicana, com duas metralhadoras que depois ocupou o edifício.

Na quarta-feira, pelas 15 horas, a polícia armada de carabinas invadiu o Sindicato Unico Mobiliário, onde a essa hora se encontravam uns quinze a dez

Em Vila Nova da Barcelosa, a polícia invadiu a casa de um dos dirigentes da greve, onde se encontravam uns quinze a dez

Na manhã do primeiro dia de greve a polícia invadiu o edifício da C. G. T. dissolvendo uma reunião que se estava efectuando e acabando por dispersar os assistentes à espadrejada.

O tenente sr. Pio da polícia, acompanhado de varios agentes invadiu as instalações da Batalha notificando aos que nela se encontravam, que o jornal ia

Em frente do edifício encontrava-se uma força da guarda republicana, com duas metralhadoras que depois ocupou o edifício.

Na quarta-feira, pelas 15 horas, a polícia armada de carabinas invadiu o Sindicato Unico Mobiliário, onde a essa hora se encontravam uns quinze a dez

Em Vila Nova da Barcelosa, a polícia invadiu a casa de um dos dirigentes da greve, onde se encontravam uns quinze a dez

Comissariado Geral dos Abastecimentos

EDITAL

Tendo chegado a este Comissariado varias reclamações sobre o preço e qualidade do pão sob o regime actualmente em vigor, é nomeada uma Comissão das classes interessadas na modificação dessa qualidade e preço para um tipo único, afim de, no mais curto prazo de tempo, apresentar ao governo um estudo apropriado do problema, de modo a que os interesses do consumidor fiquem perfeitamente ressaltados.

Comissariado Geral dos Abastecimentos, em 9 de Agosto de 1922.

O Comissário Geral

Pois bem, esta solução nem satisfaz a Comissão de demarches, nem o Comité Central local, nem o Comité da C. G. T., pois a sua aspiração seria a revogação pura e simples da lei dos cereais que cria três tipos de pão. Mas com a medida que o governo tomou, a comissão que do mesmo consta seriam indicados dois representantes dos organismos operários.

Produz-se o movimento, movimento grandioso que se estendeu aos arredores de Lisboa, que foi até ao Pôrto, a Évora, a Beja, a Coimbra, ao Barreiro, Seixal e Almada; que ameaçava estender-se a todo o Norte e ao Alentejo.

Por outro lado verificou-se que com a nova lei sucedeu o pedido de demissão do sr. Falcão Trigueiro do Comissariado dos Abastecimentos.

Como consequência é nomeado o sr. Peres Trancoso para o substituir. Este senhor, segundo é público, apresentou ao governo os seus pontos de vista sobre

III Congresso dos Operários da Indústria de Calçado Couros e Peles

Em Estremoz

ESTREMOZ, 10. — Na Associação dos Manufactores de Calçado realizou-se ontem, pelas 22 horas, uma sessão de propaganda para o Congresso da indústria do calçado, tendo participado as camaras Raul Lavado e Jerónimo de Sousa como delegados da respectiva Federação.

Aberta a sessão com uma concorrência regular pelo camarada João António Campos, presidente da assembleia geral, expôs ele os fins da reunião e fez a apresentação dos delegados, dando a seguir a palavra ao delegado, o camarada Lavado, que começou por saudar os manufactores de calçado de Estremoz em nome do organismo que representa, alongando-se numa série de demonstrações evidenciando o papel que desempenha a Federação e os seus objectivos. Fez salientar a necessidade que os sindicatos tem em estar dentro da Federação para salvaguardar os seus próprios interesses.

Segue-se-lhe no uso da palavra Jerónimo de Sousa que manifestando-se satisfeito por ver os manufactores de calçado de Estremoz reunidos, dirigiu-lhes as suas saudações em nome dos Operários da Indústria de Calçado Couros e Peles da região portuguesa.

Partindo do principio que o individuo como produtor tem necessidade de ingressar dentro do sindicato, este na Federação e Confederação, e estas entre si ligadas internacionalmente, historia a acção que a Federação já tem empregado para evitar crises que nalgumas regiões se tem sentido. Referindo-se ao próximo Congresso da indústria faz ver as vantagens que advem com a sua realização e com a representação de todas as localidades onde há um numero regular de operários da indústria.

Terminou por se referir a socios que há dois anos se afastaram do sindicato devido a um incidente, e que seria grande a sua satisfação se antes de deixar Estremoz todos ingressassem no seu seio para os tornar novamente a todos unidos como um só homem.

Nesta altura os não socios manifestaram a sua concordância em ingressar novamente, finalizando esta bela jornada de propaganda associativa, sendo distribuidos relatórios do II congresso da indústria e ficando para o dia seguinte o prosseguimento dos trabalhos pré-congresso.

LAMEGO, 10. — Com grande concorrência realizou-se uma sessão de propaganda, tendo usado da palavra Carlos Silva e Francisco Pardela que manifestou-se no sentido de se realizar uma propaganda tenaz, persistente, até que os manufactores de calçado saibam conhecer o valor do sindicato.

Seguiram-se-lhe na mesma ordem de ideias Fernando Silva, Luís Ferreira, João Correia Pinto.

No final foi votada a adesão ao congresso e nomeado delegado o camarada Francisco Pardela.

dústria que se faça representar por meio dos seus delegados, para estudar e resolver todos os assuntos proveitosos para a classe.

Encara as máquinas nas indústrias como o maior elemento de utilidade uma vez postas em sociedade comunista, e como factor para desencadear a revolução social.

A sociedade capitalista produz o desemprego, e compete aos operários da industria agir de forma a evitar que sejam prejudicados.

Só dentro da organização se pode chegar a esse desideratum. Apreciação a reclamação do aumento de salário que os operários manufactores de calçado desta localidade tem em trânsito, reconhece a sua razão e dirigindo-se para o publico que ouvia a sua fluente palavra faz-lhe ver que os industriais podiam atender a reclamação sem aumentar o calçado e demonstra que o operariado desta industria ganha menos que os de outras indústrias. Frisa também, mas sem intenção de melindrar ninguém, o facto deste sindicato se pagar muito a legalidade, enquanto que aqueles que fazem as leis, só as cumprem quando desassasão em seu beneficio.

Referindo-se novamente ao congresso da industria, espera que este sindicato corresponda à necessidade de se representar no mesmo, acompanhado os restantes organismos para o seu bem-estar.

Terminou por se referir a socios que há dois anos se afastaram do sindicato devido a um incidente, e que seria grande a sua satisfação se antes de deixar Estremoz todos ingressassem no seu seio para os tornar novamente a todos unidos como um só homem.

Nesta altura os não socios manifestaram a sua concordância em ingressar novamente, finalizando esta bela jornada de propaganda associativa, sendo distribuidos relatórios do II congresso da industria e ficando para o dia seguinte o prosseguimento dos trabalhos pré-congresso.

LAMEGO, 10. — Com grande concorrência realizou-se uma sessão de propaganda, tendo usado da palavra Carlos Silva e Francisco Pardela que manifestou-se no sentido de se realizar uma propaganda tenaz, persistente, até que os manufactores de calçado saibam conhecer o valor do sindicato.

Seguiram-se-lhe na mesma ordem de ideias Fernando Silva, Luís Ferreira, João Correia Pinto.

No final foi votada a adesão ao congresso e nomeado delegado o camarada Francisco Pardela.

Seguiram-se-lhe na mesma ordem de ideias Fernando Silva, Luís Ferreira, João Correia Pinto.

No final foi votada a adesão ao congresso e nomeado delegado o camarada Francisco Pardela.

No final foi votada a adesão ao congresso e nomeado delegado o camarada Francisco Pardela.

Guilherme Lima

Um homem de bem

Entre os numerosos acontecimentos trágicos que alarmaram o país, durante estes últimos dias, um dos que nos chocou mais profundamente...

O desaparecimento de Guilherme Lima trouxe o luto a muitos que o conheciam em vida, que sabiam quanto fino e vivo era o seu espirito, que sabiam quanto eram os seus dotes de inteligência e audácia.

Guilherme Lima foi durante muitos anos um militante activo que deu a causa do operariado o melhor do seu esforço. Em fins de 1917 até meados de 1918 exerceu em Lisboa o cargo de secretário geral da União dos Sindicatos Operários. Fim do seu mandato, embarcou para Loanda onde ocupou o lugar de sub-director da Imprensa Nacional na mesma cidade.

O seu espirito rebelde, a sua forma de pensar absolutamente firme, o seu amor às ideias emancipadoras incompartilharam-no com o ambiente retrógrado que se respira em Loanda. Não foi para nós surpresa quando, há pouco tempo, soubemos que o Norton, o imperador de Angola, pouco satisfeito com a presença de Guilherme Lima, o remetia para Lisboa como indesejável na quella colónia.

Modestamente, buscou Guilherme Lima trabalho no jornal A Patria, onde a sua competência profissional era bastante apreciada. Durante a sua permanência em Lisboa não tomara Guilherme Lima parte activa no movimento sindicalista, considerando-se um obscurantista, que atribuiu ao abalo da saúde que a sua estada em Africa produzira.

O seu nome estava agora num semi-esquecimento e apenas os velhos militantes se lembravam que ele existia.

O acontecimento trágico da manhã de segunda-feira produziu nos meios operários extraordinária sensação.

e comentários violentos circularam por toda a parte, de boca em boca. Mesmo a individuos que o conheciam e não pertenciam a classe ope-

rária ouvimos sinceras palavras de desgosto.

Guilherme Lima ferido na cabeça teve quasi morte instantânea, sendo conduzido ao hospital no automóvel.

A viúva de Guilherme Lima, conhecida que se chamava Maria, chorava que o caso seja esclarecido.

O dr. Sobral de Campos, seu advogado está tratando da questão constando que o dr. sr. Mário Monteiro também está disposto a intervir no caso que bastante o revolta.

Já ontem foram ouvidas seis testemunhas, algumas das quais parece que devem fazer prova.

Apesar das autoridades pretenderem realizá-lo em segredo, ainda cerca de mil operários assistiram ao enterro da vítima

Ontem, de manhãzinha cedo, pelas oito horas, realizou-se o enterro dos restos mortais de Guilherme Lima. Indicaram as autoridades aquela hora matutina, no intuito de evitar que o proletariado se fizesse representar nesse enterro, na sua máxima força, porquanto a manifestação certamente grandiosa que a classe operária entom fizesse seria a condenação formal do gesto bárbaro que partindo dum desmaneado, mantenedor da ordem, tem desmanadamente vilipendiado o malogrado camarada.

O sigillo cuidadoso que se quiz manter a respeito dum enterro que interessava a todo o operariado, não impediu, no entanto, que cerca de mil pessoas tivessem acompanhado o cadáver de Guilherme Lima ao cemitério dos Prazeres.

Confiavam tam pouco as autoridades no seu segredo que, pelo sim, pelo não, enviaram para a Morgue uma força de cavalaria da G. N. R., comandada por um capitão, força que fez de caricata guarda de honra ao saído do operário. Não faltou também policia a rodos, fardada e à paizana que fere-

Matadouro Municipal

O pessoal volta para a greve

O pessoal operário compareceu ontem à hora regularmente tendo feito a matança, não devendo faltar amanhã a carne na cidade.

No atirio do estabelecimento conservou-se uma força do comando de um sargento, a fim de garantir a liberdade de trabalho.

No Pôrto

duzido entre os passageiros, causando ligeiros ferimentos no guarda-freio. 742, no condutor n.º 265 e num passageiro.

Em virtude destes atentados, os carros passaram novamente a andar policiados.

Esta noite realizou-se na Liga das Artes Graficas, uma reunião concorridíssima, onde compareceram os membros dos quadros dos jornais. A certa altura a reunião foi interrompida pela policia, havendo grande aparato bélico, perfeccionado escudo. As emboscadas das ruas foram tomadas por civicos e praças do exercito. Todos os operários que estavam na reunião, depois de revistados — não trouxeram na algibeira a Revolução Social. — foram mandados em paz, excepto dez, que não tiveram a felicidade de cair nas boas graças dos invasores.

O prédio, onde estão também instalados a U. S. O. e varios organismos fol fechado, encontrando-se as chaves em poder da policia.

As costumadas prisões

Sob a accusação estúpida de terem incitado operários à greve, encontram-se no Aljube, os seguintes camaradas:

David Ferreira da Silva, empregado da Carris, de Rio Tinto; Zacarias Dias, idem; António Campos Reis, polidor de móveis; Carlos Alberto Ferreira da Silva, marceneiro; Arnaldo Benjamin Franco da Conceição, marceneiro; Francisco Alves Lamego, marceneiro; José Gomes da Silva Reis, da rua de Vilar; Manuel José da Costa, carpinteiro; Sebastião Ferreira dos Santos, pintor; Alfredo Simões; António Correia Figueiredo; José Ramos Figueiredo; e Mário da Silva Figueiredo, da rua da Senhora das Dores; todos estes empregados mores do municipio; Domingos Trindade, empregado da fabrica de carrejas da rua da Piedade; e Acúrcio de Oliveira, electricista.

Principia-se um comício que acaba em tiroteio e chafalhada

PORTO, 9 — C. — A greve geral mante-se, sem um unico sinal de fraqueza. Ao contrario do que certos elemen-

tos próprios, por aqui, o número de grevistas aumentou bastante. Durante o dia, nada de anormal se passou. Apenas, de tarde, por volta das 17 horas, um numeroso grupo de grevistas de várias classes quiz realizar um comício na alameda das Fontainhas, o que produziu muito alvoroço.

Alguns chegaram aos ouvidos da polícia as disposições dos grevistas, tendo comparecido no local uma força. Esta, porém, foi recebida à pedrada, o que originou uma luta desordenada, da qual a polícia, bem armada, saiu vitoriosa à força de chafalhada e farto frotório.

Serenados os ânimos constatou-se que saíram feridos da refrega, Manuel de Almeida, da rua de Santa Catarina, com escoriações no rosto e braço direito, e o tecelão Antero Bento Dias, da rua da Senhora das Dores, com um ferimento na cabeça, por chafalhada. Foram socorridos no posto da cruz vermelha do governo civil, que esteve com o pessoal reforçado.

Efectuaram-se seis prisões, mas pouco depois foram os presos mandados em liberdade.

A reabertura da U. S. O.

Esta tarde, depois de ouvida uma comissão da U. S. O., o governador civil mandou abrir o edifício, onde estão instaladas a U. S. O., Liga das Artes Gráficas, e outras agremiações operárias. E' resolvido o regresso ao trabalho.

Pelas 23 horas, reuniu o conselho de delegados da U. S. O. do Porto, a fim de apreciar uma nota do comité central dirigente da greve. Nessa reunião, após animada discussão, foi dado como suficiente, por enquanto, o protesto operário, contra o regime cerealífero que se pretende impor ao povo.

A nota apresentada pelo comité e que foi unanimemente aprovada no conselho de delegados da U. S. O., é do teor seguinte: «Camaradas! Tendo-se uma comissão da U. S. O. avistado com o governador civil desta cidade, conforme comunicação que nos forneceram e tendo nessa reunião sua ex.ª tomado o compromisso de defender perante o governo a estabilidade do tipo do pão a 60 centavos o quilo, conforme a reclamação apresentada por esta União, sua qualidade actual e quantidade suficiente para o abastecimento da cidade; «Tendo ainda sua ex.ª reaberto a sede da U. S. O. e havendo-se comprometido a libertar os nossos camaradas presos injustamente;

Atendendo, finalmente, que a C. G. T., na sua nota, ressalva os costumes do povo consumidor das várias localidades;

Este «comité» determina que a principal 9 horas de quinta-feira, os operários retomem o trabalho, conservando-se na expectativa até que o governo, dumha maneira decisiva, determine a moagem e cumprimento rigoroso do preço e qualidade do pão tipo único, causa principal deste movimento.

Mais faz sentir este «comité» que é necessário que as várias classes se preparem convenientemente para exteriorizar os seus interesses não serem defendidos e mais ainda para estarem preparadas a fim de secundarem qualquer movimento que a C. G. T. promova com carácter nacional. — O comité central.

Os quadros gráficos dos jornais resolvem também retomar o trabalho.

Também reuniram os delegados dos quadros gráficos dos jornais que resolveram também retomar o trabalho, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª— Comunicar às Empresas jornalísticas que o seu pessoal dava por terminada a paralisação do trabalho;

2.ª— Que os respectivos quadros não consentirão a mais pequena represália a qualquer dos seus camaradas e nem tam pouco a sua substituição;

3.ª— Que caso seja exigido que se forneça cópia deste documento à União dos Sindicatos ou Liga das Artes Gráficas, quando essa exigência seja feita por pessoa de respeitabilidade no movimento associativo, se satisfaz esse pedido.

Na provincia

Em Evora

A paralisação do trabalho foi completa

EVORA, 9-C.—Anteontem, à noite, a convite da União dos Sindicatos Operários, realizou-se uma sessão magna das classes trabalhadoras, onde, no meio do maior entusiasmo foi votada a greve geral.

Ontem, terça-feira, a paralisação foi absoluta, tendo-se estendido a greve a algumas localidades próximas. O povo não quiz pagar o pão pelo actual preço, dando-se inúmeros casos, como na capital, de nas padarias, o povo pagar o pão pelo preço antigo.

Tudo o comércio encerrou as suas portas, a despeito do governador civil desejar que ele abrisse, nem que fôsse pela violência.

Hoje, quarta-feira, reuniram as classes que tomaram conhecimento do acordo realizado entre a U. S. O. de Lisboa e o Comissariado dos Abastecimentos, tendo resolvido retomar amanhã o trabalho.

Em Setúbal

Paralisa todo o trabalho

SETUBAL, 10.-C.—As classes trabalhadoras desta cidade não podiam conservar-se indiferentes perante a magna questão do pão. Sabedores da resolução do proletariado de Lisboa, recusaram-se sem hesitações na greve geral, tendo sido a paralisação do trabalho quasi completa.

A greve manteve-se firme até chegar aqui a notícia da solução do conflito, solução que não tendo satisfeito inteiramente, deixou os ânimos um pouco mais socegados. O regresso ao trabalho foi, por alguns elementos, feito de má vontade.

Em Cezimbra

Também o operariado aderiu à greve

CEZIMBRA, 8.—Terminou hoje o movimento de protesto contra os dois tipos de pão, tendo todos tomarem os seus lugares de trabalho ao terem conhecimento das resoluções tomadas pelo governo e a comissão de estado da C. G. T. Exortamos todos os operários de Cezimbra a estarem de sobre-viço prontos para qualquer eventualidade que venha tolher os sagrados direitos de todos.—C.

Em Beja

O proletariado lança-se também na greve geral

BEJA, 9.-C.—Realizou-se ontem uma enorme assembleia magna das classes trabalhadoras desta cidade a fim de combinar o caminho a seguir perante o novo regime de pão que a toda a gente desagrada.

Nesta grande reunião foi aprovada a greve geral, que teve o seu início hoje, tendo aderido a maioria das classes. A greve teve repercussão em várias localidades próximas, onde principalmente os trabalhadores rurais revelaram grande energia e decisão.

Vendas Novas

O pão melhorou — Mas vai subir?

VENDAS NOVAS, 7.-C.—Prepara-se novo assalto à magra bolsa do consumidor. A farinha boa que a moagem tem ultimamente fornecido às padarias, e de que se tem fabricado melhor pão estes dias, vai servir de pretexto para lhe ser aumentado o preço.

«Camaradas! Tendo-se uma comissão da U. S. O. avistado com o governador civil desta cidade, conforme comunicação que nos forneceram e tendo nessa reunião sua ex.ª tomado o compromisso de defender perante o governo a estabilidade do tipo do pão a 60 centavos o quilo, conforme a reclamação apresentada por esta União, sua qualidade actual e quantidade suficiente para o abastecimento da cidade;

«Tendo ainda sua ex.ª reaberto a sede da U. S. O. e havendo-se comprometido a libertar os nossos camaradas presos injustamente;

Atendendo, finalmente, que a C. G. T., na sua nota, ressalva os costumes do povo consumidor das várias localidades;

Este «comité» determina que a principal 9 horas de quinta-feira, os operários retomem o trabalho, conservando-se na expectativa até que o governo, dumha maneira decisiva, determine a moagem e cumprimento rigoroso do preço e qualidade do pão tipo único, causa principal deste movimento.

Mais faz sentir este «comité» que é necessário que as várias classes se preparem convenientemente para exteriorizar os seus interesses não serem defendidos e mais ainda para estarem preparadas a fim de secundarem qualquer movimento que a C. G. T. promova com carácter nacional. — O comité central.

Os quadros gráficos dos jornais resolvem também retomar o trabalho.

Também reuniram os delegados dos quadros gráficos dos jornais que resolveram também retomar o trabalho, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª— Comunicar às Empresas jornalísticas que o seu pessoal dava por terminada a paralisação do trabalho;

2.ª— Que os respectivos quadros não consentirão a mais pequena represália a qualquer dos seus camaradas e nem tam pouco a sua substituição;

3.ª— Que caso seja exigido que se forneça cópia deste documento à União dos Sindicatos ou Liga das Artes Gráficas, quando essa exigência seja feita por pessoa de respeitabilidade no movimento associativo, se satisfaz esse pedido.

Em Vila Viçosa

Os trabalhadores rurais protestam

Reuniram em sessão magna, tendo protestado contra o decreto que estabeleceu os três tipos de pão, reclamando o restabelecimento do tipo único, dando todo o apoio à acção desenvolvida pela C. G. T.

Em Vila Nova da Baronia

A moagem vingativa

VILA NOVA DA BARONIA, 7.-C.—Continha ainda a falta de farinha nesta localidade, por motivo dos moageiros não estarem satisfeitos com o preço de \$500 os dez quilos, pretendendo elevá-la a preço superior. A colheita de trigo desta freguesia está calculada em mil milhões o que era o bastante para abastecimento da mesma durante três anos.

A quem atribuir culpas? A moagem. Porque os lavradores vendem esse trigo, assim lhe falei nê; mas a moagem, para castigar o povo à fome, nega-se a fornecer farinha para o depósito, com tanto que há nestes celeiros. Isto só em Vila Nova sucede, porque é uma das terras que tem vivido sempre na escurelho!

E se aparece alguma inteligência à frente desse povo, para o libertar da miséria, é dado como cabeça de motim, e tomado como suspeito.

Imaginem os leitores que tem navido aqui alguns operários que tem passado fome pelo motivo de terem vergonha de pedir uma cédula de pão, deixando de ir trabalhar porque horas depois a fome os faria cair por terra.

A quem de direito competir pedem-se providências para meter na ordem os bárbaros que deitam o povo consumidor na lama, na miséria e na fome.

Passeio a Vila Nova de Famalicão

A direcção da Liga das Artes Gráficas do Porto resolveu realizar, no próximo dia 3 de Setembro, um passeio de confraternização e de propaganda a Vila Nova de Famalicão, pitoresca terra do Minho que conta no seu seio um importante núcleo gráfico. A ideia desta excursão foi bem acolhida entre a classe tipográfica, que bastante tem procurado os bilhetes, que se encontram à venda na sede da colectividade, acima referida, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, e ao preço de \$500. Em Famalicão, após a sessão de propaganda e boas vindas, haverá um grande «pic-nic» no Monte do Sanatório, de onde se disfruta um panorama surpreendente. Atendendo à precária situação de A. Batalha, metade do produto da excursão reverterá em seu auxílio, sendo a outra metade destinada ao cofre da Liga das Artes Gráficas.

Em Setúbal

Paralisa todo o trabalho

SETUBAL, 10.-C.—As classes trabalhadoras desta cidade não podiam conservar-se indiferentes perante a magna questão do pão. Sabedores da resolução do proletariado de Lisboa, recusaram-se sem hesitações na greve geral, tendo sido a paralisação do trabalho quasi completa.

A greve manteve-se firme até chegar aqui a notícia da solução do conflito, solução que não tendo satisfeito inteiramente, deixou os ânimos um pouco mais socegados. O regresso ao trabalho foi, por alguns elementos, feito de má vontade.

Coliseu dos Recreios

Ultimos espectáculos, ultimos DA

Companhia Italiana de Opera

HOJE — A'S 21 HORAS — HOJE
Ultima representação da magnifica opera de grande successo de PIETRO MASCAGNI

O maior asombro musical dos ultimos tempos

— AMANHÃ — Viuva Alegre

A DELICIOSA OPERETA

"A Batalha" no Porto

A P. S. E., a Patronal e a apreensão de A BATALHA

— A ganância dos moageiros e o seu ódio contra a organização levam-nos a pretenderem substituir os homens pelas mulheres — Contra esta deliberação protesta a classe dos manipuladores de farinha

Pergunta-se, e com justa razão, se a antiga policia da segurança do Estado foi ou não dissolvida. Segundo uma nota officiosa fornecida, há semanas, pelas entidades superiores à imprensa, os antigos agentes da segurança desta cidade foram demittidos. Esses agentes, desde essa occasião, principiaram a frequentar muito o escritório de comissões e consignações pertencente à firma F. Ferreira da Cunha & C., da rua de Santo Ildefonso. Ora um dos sócios da aludida firma tem relações, ao que parece, com a Confederação Patronal, levando-nos a supor que os agentes demittidos da S. E. passaram a ser agentes às ordens das forças do diabo vivo.

Estávamos assim nesta doce crença, quando a apreensão de A. Batalha, na estação de S. Bento, nos veio descobrir que, afinal, os referidos agentes da segurança oficialmente demittidos, estão, de facto e particularmente, a trabalhar para a Confederação Patronal, e a nota officiosa supra mencionada foi inserida na imprensa apenas para distar. Aqueles agentes, bem relacionados com os amigos da patronal, foram os que apreenderam A. Batalha em S. Bento, mostrando nesse procedimento arbitrário um certo entusiasmo.

A. Batalha não podia circular, mas, todavia, os tais agentes, entendendo que a propaganda não devia de ser de todo interrompida, distribuíram alguns exemplares pelos seus amigos, que, cheios de interesse, lhes pediram:

Toda esta ligeira história leva-nos a reflectir: que os agentes demittidos não estão, tornando-se pública a sua demissão simplesmente por uma questão de lática, para que os propagandistas que os conhecem não exerçam tanto as suas precauções quando os avistem ao longe, julgando que já não são policiaes; e que a apreensão de A. Batalha obedece, a certo ponto, a maneios patronescos. Ah! Aquele frequência, quasi diária, ao referido escritório de Santo Ildefonso, leva água no bico...

Já que falamos em policia contemos os perigos em que incorremos quando temos visinhança com ela.

A moagem desta cidade, não satisfeita com os roubos que tem feito, ainda tenta agora substituir, nas suas fabricas, os homens pelas mulheres. Primeiro, por uma questão de ganância, visto que lhes pagarão mais baixo o salário; segundo, por um gesto de represália contra aqueles que estejam filiados na sua associação profissional. Esta deliberação e perseguição principiou pela fabrica Figueiredo & Irmão, com sede em frente da estação de Campanhã. De acordo com o moleiro, aqueles moageiros despediram cinco operários manipuladores de farinhas, substituindo-os por mulheres, uma das quais segundo já nos consta, é amante do moleiro referido.

Contra este propósito dos ambiciosos e odiosos moageiros tem protestado a classe dos manipuladores de farinha, não só por que os afecta moral e profissionalmente, mas ainda porque é um dever de humanidade obstar aos iminentes perigos a que fica sujeito o elemento feminino. Devido à existência de tantos maquinismos na industria de moagem, é fácil as mulheres serem colhidas, pelas salas, nas engrenagens desses mesmos maquinismos.

O protesto da classe dos manipuladores de farinha é justissimo e nós estamos com ele, não já por os desejos dos moageiros constituírem um acinte estúpido, como também uma exploração desavaloável. Porém, como a lei da protecção às menores e às mulheres é letra morta, aquella classe deve não apelar para os poderes constituídos, mas para a sua união, impondo-se energeticamente à introdução do elemento feminino na industria, enquanto é tempo. Estes, são os nossos votos, porque só com acções decisivas é que os perseguidores e exploradores entrarão na ordem.

A policia ficou satisfeita com esta denuncia? Não. Ela com o seu procedi-

A suspensão de garantias

Do comando militar recebemos seguinte:

«Por determinação deste Comando Militar se faz publico o seguinte:

1.ª— As tabernas podem estar abertas só até ás 22 horas.

2.ª— Os restantes estabelecimentos, até á meia noite.

3.ª— São permitidos os espectaculos publicos até 0 horas e 30 minutos.

4.ª— E' permitido o livre transito até á 1 hora».

Como se vê quasi só para os trabalhadores continuam suspensas as garantias, continuam encerrados os seus sindicatos, a C. G. T., a U. S. O. e nós mesmo temos uma guarda de honra á porta—mas para só deixar entrar quem trabalha no jornal.

E viva a soberania do povo! mai-l'a liberdade democratica!

Viva... se a D. Anastacia consentir.

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro a Porta)

E' quem vende mais barato

Uma chavena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chavenas de café, e não é prejudicial á

saúde como este.

PST!

Se quer passar uma noite agradável vá ver a

Lua Nova

ao MARIA VITÓRIA

O teatro mais fresco de Lisboa

Ultimas noticias

Três petardos

Na rua dos Sapateiros, pelas 21 e meia horas, foi arremessada contra uma padaria uma bomba que apenas produziu estragos numa montra envidraçada.

Contra a barraca do expedidor, em S. Tomé, foi arremessada uma bomba que produziu grandes estragos no interior da barraca, ferindo o expedidor, Joaquim Lopes Miranda, 60 anos de idade, no pé direito e José António da Silva, 38 anos, marceneiro, na perna esquerda.

Foram ambos receber curativo ao hospital de S. José, ficando o último sob prisão.

Na rua Maria Pia, numa padaria do Páteo dos Bonecos, também explodiu um petardo que apenas produziu estragos materiais.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

E' no próximo dia 20 do corrente, que no teatro Excelsior, dos Anjos, se realiza a premiere da revista em 2 actos e 9 quadros No país dos sonhos, original de Mário Barros, música de José Bonet e Júlio Almada.

Reclames

A noticia sensacional do dia é a da reabertura hoje do Coliseu dos Recreios onde a companhia italiana de opera opera apenas duas mais dois espectáculos. Hoje vai á scena, em ultima representação, a magnifica opera de S. Mascagni, que na noite da sua estreia em Portugal obteve o maior successo e á qual a critica se referiu nos termos mais elogiosos. O Coliseu deve, pois, marcar hoje uma enchente.

—A revista Trolar de que a breves dias se fará representar no teatro Chin do Terrase, será sentada como na primitiva sessão, e a preços populares.

Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida encarregam-se dos antigos papeis em que são incansáveis. Estando a cargo de Adelfina Fernandes, Julia Rodrigues, Maria Sampaio, Judith de Sousa, os principais papeis feminis.

A peça é vestida pelo costumier Valverde.

As greves

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: O vosso Comité, saudavos pela forma como tendes sabido manter o lugar que temos demarcado na organização sindical, no pronunciamento geral em prol do tipo unico de pão barato.

O nosso motismo forçado pela suspensão de A. Batalha não quer dizer que tenhamos esquecido a luta que há perto de cinco meses mantemos contra um grupo dos nossos patrões. Não.

Continuamos atentos na nossa luta em defesa dumha justa regalia e com o mesmo vigor para continuarmos até á vitória!

A'vante, operários do mobiliário!

O Comité Central

O HORARIO DE TRABALHO

Em Tomar

A Associação de Classe dos Caixeiros de Tomar reunida em assembleia geral para apreciar o novo regulamento do horário de trabalho, aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª—Protestar energeticamente junto do ministro do Trabalho contra as disposições do regulamento, repudiando-o em absoluto por ser confuso e demasia;

2.ª—Reclamar do mesmo ministro um regulamento que fixe o trabalho máximo de 8 horas diárias para os empregados de balcão e de armazen, e de 6 horas para os empregados de escritório, com obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos;

3.ª—Acompanhar a classe operária em qualquer movimento tendente a reivindicar as 8 horas de trabalho!

"A Batalha" na provincia e arredores

Oliveira do Bairro

8 DE AGOSTO

Desastre

Deu-se aqui uma grave desastre que ia vitimando o jornaleiro João Torres, do Régio, de Oia. Estando este, com os seus companheiros a descavar uma oliveira, esta caiu inesperadamente, indo colhe-lo e partindo-lhe uma perna. Parece agora que o patrão não está inteiramente disposto a pagar-lhe os tratamentos e demais prejuizos, mas a lei dos Accidentes do Trabalho, metê-lo-há no caminho.

Vida cara

A subida das coisas acentuou-se com intensidade, tornando-se a vida uma luta cruel contra a fome; mas a trindade de finança, industria e comércio, que a esta miséria nos arrastou, arriscar-se-há a vêr, na aurora de amanhã, os senhores defensores do povo, de espingarda em punho, dizer-lhe, como Cicero: Quoque, usque, Catilina, abuteris patientia nostra! — C.

Guarda

7 DE AGOSTO

As perseguições em Estirama

Têm continuado as perseguições contra os trabalhadores de Estiramantens, sendo de novo preso o camarada Francisco do Carmo Guerreiro.

Foi publicado um manifesto que será distribuído ao povo trabalhador das localidades vizinhas de Estiramantens.

Francisco do Carmo Guerreiro veio sob prisão para esta localidade, à ordem do governador civil.

A sua prisão foi motivada pelo facto de no respectivo sindicato serem encontrados livros requisitados á redacção de A. Batalha. Para tratar deste caso foi nomeada uma comissão de Estiramantens e de Olhão, composta por Manuel Pereira e Custódio Palindra, de Estiramantens; António Alegre, Manuel Teodoro e António Gonçalves Dias, de Olhão.

Pelas 16 horas foi Francisco Guerreiro remetido para a cadeia de Faro, ficando a comissão de se avisar na próxima quarta-feira, com o administrador do concelho, a fim de conhecer as resoluções tomadas pelo governador civil.

Visto nada haver que comprometa a liberdade, a não ser o encontro dos livros, que nenhuma importância tem, é provavel que seja restituído á liberdade.

Juventude sindicalista

Teem-se vendido já algumas acções, na importância superior a 70000\$, que vai ser depositada no Banco José Guerreiro, desta praça. Estas acções são para a compra de instrumentos de metal para a banda de musica dos jovens sindicalistas de Olhão.

Bombeiros Voluntários

Segundo consta, é desta vez que se organiza este corpo de salvação publica, que tanta falta tem feito a esta laboriosa vila.

Pois numa terra desta natureza, cheia de fabricas onde existem materias mais ou menos inflamáveis, era mesmo justo que houvessem algumas boas vontades que fizessem todo o esforço para levar á pratica tam bela iniciativa.

Empregados do Comércio

Lavra grande agitação nesta classe pelas perseguições dos patrões, visto quererem subjugar os seus empregados a estarem nos estabelecimentos duas e três horas mais do que manda a lei.

Os patrões que mais se salientam há a registar os seguintes algarozes: Machado & Machado, Irmãos; Custódio José das Dores e Torquato dos Santos, que despediram os seus empregados por estes se recusarem a serem animais de carga.

Monumento a João Lúcio

Segundo consta, será muito em breve que os olhanenses vão vir erguer o monumento de João Lúcio, na avenida da República.

Vai ser colocado á entrada desta avenida, do lado da igreja matriz, o que vai dar um belo aspecto a este lindo passeio publico, onde os olhanenses passam as noites de calma.

O custo da vida

Tem subido escandalosamente, nos últimos tempos, aqui no Algarve, o custo dos géneros indispensáveis á vida. Não se pode viver.

Apezar de ser uma provincia abundante de peixe, ninguém lhe pôde chegar ao preço!

Não sabemos onde iremos parar, mas contudo isso dizem os grandes senhores de aqui, que os operários são uns burgoezes. — C.

Ponte do Lima

11 DE AGOSTO

Ainda o que vai pela fabrica de Alberto Cardoso & C.ª

Tudo rouba. Todos tratam de se loqueptar á custa do trabalho do seu semelhante! E' um martirio a vida para aqueles que vivem do seu trabalho honrado e não á custa do trabalho dos outros—roubando-os!

Dissemos no nosso ultimo comunicado algo sobre o que se passava na fabrica de serragem de Alberto Cardoso & C.ª.

Hoje vamos também relatar o que se passa na fabrica denominada a Manual de Teófilo D.ª, também de Alberto Cardoso & C.ª.

Se na fabrica de serragem daquele e outros senhores (pois os sócios da fabrica de teófilo não são os mesmos sócios da fabrica de serragem) os operários são roubados nos seus salários, mais roubados são os operários que trabalham na fabrica de teófilo.

O salário que auferem uma operária em 11 horas e meia de trabalho, na fabrica daqueles senhores, é o bastante para morrer de fome!

Vejam os leitores se lhes falo verdade ou não: As operárias que labutam na referida fabrica trabalham por peça. Ganham por cada metro de fenda que tecem \$12! Ora o máximo e o mínimo que pode fazer uma operária é respectivamente 12 e 8 metros de fenda por dia.

</